

DICAAS

INSTITUTO PÓLIS

IDÉIAS PARA A AÇÃO MUNICIPAL

Apoio: **UNICEF**

DS Nº 140

1999

CASA DE ZABELÊ

A prostituição infantil pode ser combatida pela prefeitura a partir de programas de atenção a meninas e adolescentes que estão nas ruas, incentivando a frequência à escola e resgatando sua auto-estima.

A Casa de Zabelê é uma iniciativa da Prefeitura de Teresina-PI (670 mil hab.), para combater a prostituição e o trabalho infantil, conscientizar a família e promover a escolarização e a saúde das meninas adolescentes do município. É a primeira experiência com mulheres adolescentes no Piauí.

■ O QUE É

Parte de uma política mais abrangente da Secretaria Municipal da Criança e Adolescente de Teresina, a Casa de Zabelê atualmente atende 102 meninas, o que representa cerca de 60% das meninas que estão nas ruas no município. Elas têm, em sua maioria, entre 12 e 14 anos, e são vítimas de violência doméstica, negligência, pobreza, uso de drogas e prostituição. As adolescentes que participam do programa recebem mensalmente uma bolsa-incentivo à escola no valor de R\$ 50,00. O funcionamento da casa em dois turnos (das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas), atendendo dois grupos distintos de meninas, foi a forma encontrada para não prejudicar as atividades escolares.

Para conquistar a confiança das meninas e con-

vencê-las a participarem do Programa, o primeiro passo é a ida dos educadores para a rua fazendo uma abordagem inicial e contatos cotidianos. Além disso, o Conselho Tutelar, o SOS Criança e outros programas da Prefeitura e da Ação Social Arquidiocesana também encaminham algumas meninas para a Casa de Zabelê. Em alguns casos, foi iniciativa das próprias meninas procurar a Casa de Zabelê.

O trabalho desenvolvido pela equipe técnica, sempre em conjunto com as adolescentes, busca resgatar a auto-estima das meninas, a partir de um atendimento psicossocial e educativo baseado em atividades que permitam a socialização e a introdução de hábitos de convivência, estimulando e possibilitando a expressão, o auto-conhecimento e o conhecimento do outro, o espírito de grupo e trocas culturais.

As atividades cotidianas abrangem aspectos na área de saúde, com atendimento psicológico, médico e odontológico; na área pedagógica, com o desenvolvimento de ações educativas complementares às da escola formal, através da metodologia Centro de Interesses, que contempla temas, situações, idéias ou palavras sugeridas pelas meninas e desenvolvidas nas habilidades de leitura, escrita e matemática; na área social, com sistematização de dados relativos à vida das meninas e das famílias atendidas, reuniões constantes, criação de grupos de convivência familiar e de troca de experiências; na área esportiva e cultural, com o desenvolvimento de habilidades de expressão corporal através do esporte, da dança e do teatro; e atividades complementares, como corte e costura, doces e salgadinhos, reciclagem de papel, estamparia e informática.

As atividades de corte e costura resultaram em desfiles de moda e na grife "Z de Zabelê", com motivos afro-indígenas. Os desfiles entusiasmaram as meninas, principalmente quanto à confecção das roupas.

A participação das meninas, desde a elaboração das regras de convivência e programação das atividades até a avaliação do projeto, é um dos aspectos mais importantes e elemento fundamental para se alcançar os objetivos propostos.

■ ETAPAS DA IMPLANTAÇÃO

A Ação Social Arquidiocesana (ASA) de Teresina começou a desenvolver em 1987 um trabalho de atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco. Nos primeiros anos da década de 90, começou a ser articulado o Pacto pela Infância, favorecendo a discussão e a mobilização de diversos atores em torno de uma política para a infância e a juventude. A criação dos Conselhos e a combinação dos esforços das secretarias municipais e estaduais na área social, dos movimentos populares e ONGs (Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - MNMMR - e Ação Social Arquidiocesana - ASA, Associações de Moradores) e a constituição do Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fórum DCA), com apoio do CBIA - Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência - e do Unicef, foram decisivos para a implementação de uma política pública para a infância e a juventude no município.

Em 1992, foi criada a Secretaria Municipal da Criança e do Adolescente (SEMCA), em parceria com a ASA, que já tinha o Programa Periferia voltado para crianças e adolescentes vulnerabilizados. Em 1993, foram definidas as diretrizes da política de atendimento, com duas áreas prioritárias: a de assistência através de creches comunitárias, para crianças de 0 a 6 anos; e a de proteção e defesa, que agrupa diversos programas para população de até 18 anos em situação de risco.

O projeto Casa de Zabelê foi concebido em 1994, quando a Secretaria Municipal da Criança e do Adolescente, a Ação Social Arquidiocesana (ASA) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) firmaram um convênio de cooperação por quatro anos para atender especialmente meninas em situação de risco.

Em um primeiro momento foi feito um diagnóstico da situação de risco pessoal e social das meninas, através de fóruns de discussão sobre a problemática envolvendo representantes de organizações da sociedade civil e de instituições do Poder Público. Foram constatados

vários casos de adolescentes vítimas de prostituição, violência doméstica, negligência e uso de drogas.

Num segundo momento foram realizados debates que apontassem alternativas sociais para o atendimento das meninas. Estavam envolvidos nestes processo o Conselho Municipal de Defesa da Criança e Adolescente, segmentos da sociedade civil, poder público municipal, órgãos internacionais (BID e Unicef) e educadores sociais.

Antes de sua efetiva implementação, a proposta pedagógica foi experimentada, tendo sido uma oportunidade para os educadores conhecerem e intervirem no imaginário construído pelas meninas em suas experiências de vida nas ruas, e trabalharem conceitos, atitudes, hábitos, normas necessárias à convivência social.

Em 1996 foi inaugurada a Casa de Zabelê.

■ PARCERIAS

A Ação Social Arquidiocesana é a responsável pela execução e coordenação do trabalho.

A Secretaria Municipal da Criança e do Adolescente é a responsável pelo acompanhamento, controle e avaliação das ações e pelo repasse de material de higiene, limpeza e medicamentos.

O BID foi o órgão financiador, responsável pelo repasse de recursos, bem como pelo apoio

técnico, relacionado ao planejamento, execução e avaliação do projeto. A partir de janeiro de 1999, com o término do convênio, o BID deixou de ser o financiador da Casa de Zabelê e a Prefeitura assumiu esta responsabilidade. Outras organizações, governamentais ou não, prestam apoio. A Fundação Municipal de Saúde oferece atendimento médico e odontológico. A Secretaria Estadual de Saúde presta atendimento a meninas gestantes. O Sindicato de Empresas de Transportes Urbanos de Passageiros de Teresina participa doando vale-transporte para o deslocamento das adolescentes. A Secretaria Municipal de Educação e Cultura garante matrícula nas escolas, fornece merenda escolar e realiza acompanhamento pedagógico às meninas do projeto. Inter-Link oferece cursos de computação. A Casa Savina Petrille apóia e acolhe meninas gestantes sem vínculo familiar.

■ RECURSOS

O custo mensal total da Casa de Zabelê, incluindo a bolsa-incentivo, está estimado em aproximadamente R\$ 40 mil, assumidos integralmente pela Prefeitura.

A equipe técnica da Casa de Zabelê é composta por 20 pessoas, sendo 14 contratadas pela ASA (seis educadores, quatro instrutores das oficinas de esporte, dança e reciclagem de pa-

pel, quatro da área de serviços gerais e cozinha), quatro pertencentes ao quadro de servidores municipais (uma assistente social, uma supervisora pedagógica, uma psicóloga e um motorista), uma coordenadora, que é funcionária do governo do Estado e está à disposição da ASA, e uma assistente social voluntária.

A equipe técnica participa de atividades de capacitação, sob orientação pedagógica do Projeto Axé da Bahia, organização não-governamental que presta atendimento psicossocial e pedagógico e garante a defesa de direitos de crianças e adolescentes em situação de risco, além de oferecer cursos para profissionais que trabalhem nesta área.

■ DIFICULDADES

Não ter condições de atender as meninas que completam 18 anos e que precisam continuar seus estudos e não possuem emprego constitui o maior obstáculo para o projeto. Para resolvê-lo, a coordenação da Casa de Zabelê está tentando um financiamento para montar uma malharia e uma panificadora, que pretende envolver também as mães das meninas atendidas. No caso da fábrica de malhas já há um espaço e algumas máquinas. O objetivo destes dois projetos é proporcionar a capacitação profissional e condições de geração de renda de meninas maiores, sem atrapalhar sua frequência à escola.

RESULTADOS

São 102 meninas atendidas na Casa de Zabelê em 1999 (em comparação a 18 meninas, em 1996), que deixaram uma situação precária de vida, muitas delas vindas de situação de prostituição, recebendo atendimento digno e tendo possibilidades de construção de um projeto de vida.

De todas as meninas atendidas, muito poucas desistiram do programa, deixaram a escola ou voltaram para a prostituição. No caso de gravidez em adolescentes (veja DICAS nº 74), houve 12 casos em 1998, e somente um em 1999 (dados válidos em junho).

O programa tem possibilitado a mudança de hábitos, de atitudes e de crenças das meninas. Elas

chegam no programa sem o mínimo de amor próprio e, aos poucos, começam a se valorizar, a se respeitar e respeitar o outro. Fruto do trabalho da equipe técnica, que percebe hoje nas adolescentes um menor nível de agressão, maior aprendizagem, maior nível de consciência e maturidade, o que já está resultando em formação de agentes multi-

plicadores dentro da própria Casa (as meninas que estão há mais tempo frequentando o projeto ajudam no trabalho com as mais novas). Estas conquistas foram possíveis pelo esforço da equipe de educadores em conseguir trabalhar com a mesma linguagem das meninas e das mães. Estas se apresentam mais interessadas em assuntos como saúde

e educação de suas filhas. O envolvimento das meninas é tanto que duas delas, já com 18 anos e com um nível bom de escolarização, (2º ano do Ensino Médio e 7º ano do Ensino Fundamental) estão trabalhando como funcionárias da Casa de Zabelê, prestando atendimento na área de saúde.

Além disso, a Casa de Zabelê está funcionando como ponto de referência para a comunidade, no que diz respeito a denúncias, informações e apoio a meninas em situação de risco.

Casa de Zabelê foi um dos 20 programas premiados em 1998 pelo Programa Gestão Pública e Cidadania, iniciativa conjunta da Fundação Getúlio Vargas, Fundação Ford e BNDES.

Seminário Internacional "O transporte público na requalificação da cidade"

27 e 28 de outubro de 1999

Promoção: Instituto Goethe, ANTP - Associação Nacional de Transportes Públicos, Instituto Pólis e Associações dos Ex-Bolsistas da Alemanha

Informações e inscrições:

ANTP: 0 XX 11 283 2299

Autoras: Patrícia Laczynski e Veronika Paulics, a partir de relatório escrito para o Programa Gestão Pública e Cidadania.

Instituto Pólis- Rua Cônego Eugênio Leite, 433 - São Paulo - SP - Brasil
CEP 05414-010 - Telefone: (011) 853-6877 - Fax: (011) 852-5050
- e-mail: polis@ax.apc.org